

O QUE VOCÊ PRECISA SABER SOBRE DOENÇA CELÍACA

O glúten advém de proteínas de cereais (trigo, centeio, cevada e aveia).

As doenças glúten-relacionadas podem ser classificadas de acordo com o mecanismo patogênico predominante.

O mecanismo pode ser:

- **Alérgico:** alergia ao trigo
- **Autoimune:** doença celíaca
- **Não alérgico e não autoimune:** sensibilidade ao glúten não celíaca

A doença celíaca é considerada uma afecção sistêmica imune, desencadeada e mantida pelo glúten na alimentação em indivíduos geneticamente suscetíveis.

O aumento da incidência da doença celíaca nos últimos anos pode ser explicado pela maior disponibilidade dos testes sorológicos e pela facilidade de biópsias por meio de exames endoscópicos.

A doença celíaca resulta da imbricação de fatores genéticos, ambientais e imunológico.

- Fatores genéticos (genes HLA)
- Fatores ambientais
- Fatores imunológicos

A doença celíaca compromete o intestino delgado proximal, afetando a absorção de vários nutrientes.

Quanto mais grave a lesão e maior o segmento atingido, mais intensa será a má absorção e mais lesado será o indivíduo.

QUADRO CLÍNICO

O quadro clínico na doença celíaca varia muito, dependendo da gravidade e extensão das lesões e da idade do paciente.

A forma clássica ou típica decorre da má absorção de nutrientes, encontrada tanto em crianças quanto em adultos, com quadro de diarreia crônica e desnutrição. Os adultos e idosos podem apresentar ainda; sintomas gastrointestinais altos, emagrecimento, fadiga crônica, mudança de humor, depressão, diarreia/constipação, distensão abdominal e problemas gineco-obstétricos.

Complicações da doença

- Anemia
- Osteoporose
- Jejunite ulcerativa
- Linfoma do intestino delgado
- carcinoma

DIAGNÓSTICO

- História clínica e exame físico
- Exames laboratoriais de rotina
- Sorologia de anticorpos
 - Anticorpos antigliadina
 - Anticorpos antiendomísio
 - Anticorpo antitransglutaminase
- Exames radiológicos
 - Trânsito intestinal
 - Idade óssea
 - Densitometria óssea
- Exames de imagem
 - Enterotomografia ou enterorressonância
- Exames endoscópicos

- Endoscopia digestiva alta (biópsias de 2 fragmentos no bulbo e 4 fragmentos na segunda porção do duodeno)
- Cápsula endoscópica

TRATAMENTO

O tratamento tem por objetivos:

- Eliminar as alterações fisiológicas intestinais
- Facilitar e favorecer a absorção dos nutrientes
- Normalizar o trânsito intestinal
- Recuperar o estado nutricional do paciente
- Melhorar a qualidade de vida dos pacientes

O tratamento único é a **dieta isenta de glúten** para toda a vida.

Referências bibliográficas

Tratado das Enfermidades Gastrointestinais e Pancreáticas | 1º Edição

Tratado de Gastroenterologia | FBG 2º Edição

Clínica Médica | Doenças do Aparelho Digestivo – FMUSP 2º Edição

Tratado de Clínica Cirúrgica | HC-FMUSP 1º Edição

Tratado de Clínica Cirúrgica do Sistema Digestório | Intestino Delgado | FMUSP

Tratado de Coloproctologia | SBCP 1º Edição

Manual ASCRS de Cirurgia de Cólon e Cirurgia Retal | 3º Edição